

Pesquisadoras apontam deficiências em propostas de saúde dos candidatos à prefeitura de Salvador

Proposições genéricas e fragmentadas com relação ao sistema de saúde municipal e ausência de uma análise dos efeitos provocados pela pandemia de Covid-19. Esses são alguns dos problemas identificados nas propostas de saúde dos quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas para a prefeitura de Salvador. É o que aponta um artigo publicado pelas pesquisadoras Jamilli Santos, professora da Escola de Enfermagem da UFBA, e Carmen Teixeira, professora do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA).

Elas analisaram as propostas dos candidatos Bruno Reis (DEM), Major Denice (PT), Olívia Santana (PCdoB) e Pastor Sargento Isidório (Avante), que conquistaram melhor colocação na pesquisa de opinião IBOPE, divulgada em 30 de outubro de 2020. “O nosso objetivo foi sistematizar e assinalar pontos comuns e singulares entre eles, bem como indicar lacunas, temas ou problemas não abordados”, explica a pesquisadora Jamilli Santos.

Segundo o levantamento, as proposições dos candidatos estão centradas no fortalecimento dos serviços de saúde, mas não existe uma análise crítica que avalie de forma concreta a situação de Salvador, o que permitiria identificar grupos vulneráveis a serem priorizados. “Existem lacunas nos programas com relação a aspectos específicos, como, por exemplo, a garantia do financiamento adequado ao SUS municipal, o posicionamento com relação à privatização da gestão dos serviços, a falta de medidas específicas na área de comunicação social e participação em saúde, entre outros”, observa.

Outra questão preocupante, de acordo com o artigo, é a ausência de uma análise dos efeitos provocados pela pandemia de Covid-19, como as vulnerabilidades sociais de grande parcela da população (aumento do desemprego, aumento dos índices de violência doméstica, consumo de álcool e outras drogas) e deficiência da quantidade de leitos SUS em Salvador. “Diante disso, é de se esperar que a ocorrência de complicações relacionadas com estas situações crônicas tende a aumentar e pressionar o sistema de saúde nos próximos meses e em 2021”, alerta a pesquisadora Carmen Teixeira.

Ainda de acordo com o levantamento, os programas dos candidatos analisados, de modo geral, priorizaram apenas ações relacionadas à saúde da população negra, da pessoa com deficiência, da mulher, da criança e da população LGBT. Não foram encontradas proposições em relação à população idosa, povos indígenas, povos ciganos acampados, pessoas privadas de liberdade, migrantes e refugiados, e populações em situação de rua.

No que diz respeito às medidas relativas ao sistema de serviços de saúde municipal, nenhum dos programas analisados contempla ações direcionadas a todos os componentes do Sistema de Saúde (financiamento, gestão, organização, infraestrutura, modelo de atenção e participação social). A análise comparativa dos 4 programas aponta que, entre esses componentes, os itens

financiamento e participação social foram os mais esquecidos, sendo cada um citado por apenas um programa.

Para Carmen Teixeira, o momento atual é de grave crise sanitária e isso exige que os governantes, especialmente os gestores municipais, aprendam a lidar cotidianamente com os problemas e necessidades de saúde da população da cidade. “Os candidatos deveriam aproveitar a oportunidade para convocar a população a pensar criticamente acerca das suas condições de vida enquanto determinantes sociais da saúde, de modo a mobilizar e produzir a formação da consciência da responsabilidade de cada um e de todos pela saúde coletiva”, conclui.

Para ler a análise completa das pesquisadoras em relação às propostas de saúde dos candidatos, clique aqui.

Sobre as autoras:

Jamilli Santos: Mestre em Saúde Comunitária, doutoranda em Saúde Pública do PPGSC/ISC-UFBA. Professora da Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Núcleo Baiano do CEBES.

Carmen Teixeira: Doutora em Saúde Pública, Professora Titular (aposentada) do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA e docente do PPGSC/ISC - UFBA. Integrante do Núcleo Baiano do CEBES.

Contato:

Assessoria de Comunicação - Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

Jornalista responsável: Egberto Siqueira

(71) 3283-7439 / (71) 98605-8219 / (75) 99105-6353

